

# letrônica

## Texto, Enunciação e Argumentação na Língua: Pesquisas

É com muita satisfação que fazemos, nesta página, a apresentação referente à área da Lingüística do primeiro número da revista Letrônica, criada com o objetivo de publicar trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos graduandos, mestrandos e doutorandos da Faculdade de Letras da PUCRS (FALE) e de outras instituições de ensino superior. Com essa iniciativa, a FALE-PUCRS quer estabelecer contatos e participar de discussões acerca de estudos sobre linguagem e literatura.

A Lingüística, área de nosso interesse, tem por objeto de estudo a linguagem verbal sob suas múltiplas e complexas facetas. Como mostra Borges Neto (2004), o objeto da Lingüística é tão complexo que, se desse objeto for privilegiado algum domínio, outros serão automaticamente excluídos. Assim, olhando a competência lingüística de um sujeito falante ideal, por exemplo, todos os fatos relacionados ao discurso ficarão fora do domínio de estudo. O contrário também se verifica: se assumirmos como objeto de trabalho o texto produzido pelos falantes, outros aspectos da linguagem deixarão de ser considerados. Ou – outra alternativa – se escolhermos uma definição ampla, afirmando que o objeto é a linguagem humana, correremos o risco de definir muito pouco ou quase nada. Concluímos, então, que a linguagem apresenta tal complexidade que as abordagens que dela forem feitas serão sempre parciais.

Se olharmos para a história da Lingüística, encontraremos no pensamento de Ferdinand de Saussure, a *língua* como objeto de estudo. Várias abordagens da *língua* surgiram em decorrência, ficando, durante algum tempo, o estudo da *fala* – o uso da língua – relegado a um segundo plano. Foi somente na segunda metade do século XX que começaram a ser pensadas teorias que apontavam para a importância do estudo lingüístico do texto e, principalmente, da enunciação. Os trabalhos aqui apresentados focalizam alguns aspectos do uso da língua, fundamentados em algumas dessas teorias. Uma delas é a Lingüística do Texto, que se vale, para analisar a produção lingüística, de conceitos como referência, elipse, coesão lexical, conjunção, superestrutura, referenciação. É no contexto da substituição lexical, mas com o apoio da Teoria da

Argumentação na Língua para a apreensão do sentido, que se inscreve o artigo de Mariana Martinez Rypl, aqui apresentado.

Já no início do século XX, entretanto, algumas teorias mostravam a importância da *enunciação* na construção do sentido por um *eu*, ao se enunciar para um *tu*, seu interlocutor. É o que podemos ler no trabalho de Charles Bally, que fundamenta sua estilística na concepção de que a linguagem é capaz de expressar não só o pensamento, mas também a subjetividade do sujeito falante. A enunciação torna-se, desse modo, o alicerce para o estudo da estilística.

A Teoria da Enunciação, em meados do século XX, ganha fôlego, e passa a ocupar a cena dos estudos do uso da linguagem, com textos publicados por Émile Benveniste nos dois volumes de seu *Problemas de Lingüística Geral*. Nessa perspectiva, a enunciação é definida como sendo o ato de produzir um enunciado, o processo de apropriação da língua pelo sujeito falante, que enuncia sua posição de locutor para um outro, seu alocutário. A enunciação, como ato, introduz aquele que fala em sua fala e, assim, cada instância de discurso torna-se um centro de referência interno. É com base na enunciação de Benveniste que Aline Lorandi, em seu artigo aqui publicado, estuda a produção de crianças em fase de aquisição da linguagem.

Todos os demais artigos que compõem esta revista apóiam-se na Semântica Lingüística, criada por Oswald Ducrot. Essa é uma teoria que parte de conceitos estruturalistas saussureanos, principalmente os de língua, fala e relação, mas que faz deles uma leitura própria, inscrevendo-se na linha enunciativa. Distingue-se, porém, de Benveniste, ao propor uma concepção específica de enunciação. Segundo Ducrot, a enunciação é o surgimento do enunciado; o sentido do enunciado é a representação de sua enunciação. Assim, a polifonia, como conceito enunciativo, constitui a linguagem e, como tal, está sempre presente no sentido do enunciado. A subjetividade e a intersubjetividade aparecem marcadas no valor argumentativo inerente à língua.

Quatro artigos aqui apresentados analisam o sentido no discurso com base na Semântica Lingüística de Ducrot. O estudo de Ângela Klein focaliza a argumentação interna criada no contexto discursivo pela palavra *dinossauro* em redações de alunos. Carla de Aquino procura resgatar a argumentação de um conto a partir de diálogos entre personagens. A proposta da Teoria da Argumentação na Língua para a leitura no ensino de inglês é o tema de Cristina Rörig. Já Noemi Luciane dos Santos aplica a um discurso

publicitário a Teoria dos Blocos Semânticos, momento atual de desenvolvimento da teoria de Ducrot. Os dois artigos seguintes buscam compreender diferentes sentidos criados por articuladores no contexto discursivo: Cristiane Dall’Cortivo escolheu a expressão da condição e Marcela Cristiane Nesello procurou definir o sentido produzido pelo articulador *mas* em discursos orais.

A mesma teoria semântica, a de Oswald Ducrot, serve de base para as análises de Alessandra da Silveira Bez, que compara diferentes traduções para o português a partir de um texto em inglês, mostra a importância, para o processo tradutório, das múltiplas vozes presentes na polifonia. A aquisição da linguagem volta a ser olhada, neste número da revista *Letrônica*, mas, desta vez, pela teoria semântica da argumentação de Ducrot, no artigo de Joseline Tatiana Both, que se ocupa de produções escritas de crianças.

Os artigos aqui publicados resultam de pesquisas realizadas no Núcleo de Estudos do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Foram apoiadas pelo CNPq com Bolsa de Produtividade em Pesquisa, pela CAPES e pelo CNPq com bolsas concedidas aos mestrandos e aos doutorandos que participaram do desenvolvimento do projeto *Subsídios teóricos e práticos sobre discurso e ensino*, em 2007 e 2008. Alguns desses estudos foram apresentados no XV Congresso Internacional da *Asociación de Lingüística y Filología de América Latina*, ALFAL, realizado em Montevideú, Uruguai, de 18 a 21 de agosto de 2008. Outros foram discutidos no Grupo Temático *Estudos enunciativos: fundamentos e teorias do Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul*, CELSUL, que teve lugar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS), de 29 a 31 de outubro de 2008. Outros artigos ainda, constituíram-se no trabalho de conclusão de disciplina ministrada no primeiro semestre de 2008, no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS.

Porto Alegre, dezembro de 2008

Leci Borges Barbisan